



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-164-7

DOI 10.22533/at.ed.647211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras

que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CRIANÇAS E O CONTEXTO DIGITAL: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL

Ana Rubia Testa

Poliana Fabíula Cardozo

DOI 10.22533/at.ed.6472111061

CAPÍTULO 2..... 12

PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS UTILIZANDO O *KINEMASTER*

Maria Gisélia da Silva Gomes

Giselma da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6472111062

CAPÍTULO 3..... 25

ROBÓTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO BÁSICO

Walter Vieira da Silva Júnior

Rafael Rodrigues de Sousa Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6472111063

CAPÍTULO 4..... 39

UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE: O USO DO BIGBLUEBUTTON NO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA

Elisângela Maria da Silva Bossone

Fernando Cunha Córes

Maria José Cunha Freire Mendes

Rosyanne Louise Autran Lourenço

Vanessa Cristina Salgado Branco

DOI 10.22533/at.ed.6472111064

CAPÍTULO 5..... 48

UMA PROPOSTA DO USO DO SOFTWARE SCRATCH NO ENSINO DA BALAIADA EM AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Darlan Mélo

Delcineide Maria Ferreira Segadilha

DOI 10.22533/at.ed.6472111065

CAPÍTULO 6..... 62

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA

Ubiratan Silva Alves

Sergio Luiz de Souza Vieira

DOI 10.22533/at.ed.6472111066

CAPÍTULO 7	75
MOBILE LEARNING (APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO): OS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO ESPAÇO ESCOLAR	
Jane Ramos Marques de Farias	
Rosilene Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6472111067	
CAPÍTULO 8	95
A USABILIDADE DO APLICATIVO PLICKERS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Nathália Gomes da Silva Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6472111068	
CAPÍTULO 9	104
LITERACIA DIGITAL E NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Jódna Lopes	
Maria Eneida Costa dos Santos	
Roseliane de Fátima Costa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6472111069	
CAPÍTULO 10	116
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA AJUDAR NO FORTALECIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA O COMBATE DO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Marco Aurélio da Silva	
Ricardo Everton Lima	
Jéssica Caroline Bezerra Vale	
DOI 10.22533/at.ed.64721110610	
CAPÍTULO 11	129
<i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luzia Braga Pereira de Melo	
Gerson Ribeiro Bacury	
DOI 10.22533/at.ed.64721110611	
CAPÍTULO 12	133
DESIGN INSTRUCIONAL: OS BENEFÍCIOS DO JOGO NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UMA ANÁLISE DO JOGO “O X DA QUESTÃO”	
Maria Fernanda Cals Marques	
Luís Alexandre Fernandes Ogasawara	
DOI 10.22533/at.ed.64721110612	

CAPÍTULO 13	151
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DA TECNOLOGIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER	
Jéssica Serra de Freitas	
Francisco Jadson Marinho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64721110613	
CAPÍTULO 14	162
POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM JACUNDÁ – PARÁ	
Antonio de Lellis Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64721110614	
CAPÍTULO 15	174
GOOGLE CLASSROOM E SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS DIGITAIS FACILITADORAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	
Roberto Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64721110615	
CAPÍTULO 16	185
O CORDEL COMO PONTE PARA A REFLEXÃO AMBIENTAL SOBRE A AMAZÔNIA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira	
Fabiana da Conceição Pereira Tiago	
DOI 10.22533/at.ed.64721110616	
CAPÍTULO 17	196
A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Thays Maria Luz dos Santos	
Antonio Costa da Silva	
Francisca Deiane Freitas Silva	
Luís Cardoso da Silva	
Ronaldo Campelo da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.64721110617	
CAPÍTULO 18	205
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZAÇÃO DO ODONTOBINGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Karen Laurene Dalla Costa	
Daiane Cristina Peruzzo	
DOI 10.22533/at.ed.64721110618	
CAPÍTULO 19	212
MODELAGEM (TERRÁRIO) COMO FERRAMENTA NO ENSINO INVESTIGATIVO DE ECOLOGIA	
Aline Oliveira Figueiredo	
Andre Peticarrari	

CAPÍTULO 20..... 226

METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Concilene Régia Nascimento Campos de Carvalho

Emanuely Ferreira dos Reis Luz

Joao Batista Bottentuit Junior

Klautenys Dellene Guedes Cutrim

Charlestony Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64721110620

CAPÍTULO 21..... 238

FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

George Matheus Terra Borges

Amanda Monteiro Pinto Barreto

DOI 10.22533/at.ed.64721110621

CAPÍTULO 22..... 248

METODOLOGIAS ATIVAS: O ADVENTO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O NÍVEL SUPERIOR E APLICABILIDADES EM ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Yohan Farias Capela Ferreira

Ravel Farias Capela Ferreira

Viviana Menezes Costa

Phillippe Hubert Gidon

DOI 10.22533/at.ed.64721110622

CAPÍTULO 23..... 255

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO

Laura Lisiane Callai dos Santos

Jaderson Rosa dos Santos

Leonardo da Silveira

Cristiane Cauduro Gastaldini

Paulo César Vargas Luz

DOI 10.22533/at.ed.64721110623

CAPÍTULO 24..... 269

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENCONTRO COM O EU

Rosalina Ananias Pinheiro Neves

DOI 10.22533/at.ed.64721110624

CAPÍTULO 25	281
RELAÇÃO DA FOME COM A VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	
Julio Ferreira de Andrades	
Estélvia Rosandra Portilio Maciel	
Francine Cansi	
DOI 10.22533/at.ed.64721110625	
CAPÍTULO 26	292
METODOLOGIAS INOVADORAS PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Giancarlo Gordin de Abrantes Sorvillo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64721110626	
SOBRE OS ORGANIZADORES	298
ÍNDICE REMISSIVO	300

CAPÍTULO 5

UMA PROPOSTA DO USO DO SOFTWARE SCRATCH NO ENSINO DA BALAIADA EM AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Darlan Mélo

UFMA, São Luís/MA
<http://orcid.org/0000-0002-4489-2130>

Delcineide Maria Ferreira Segadilha

UFMA, São Luís/MA
<https://orcid.org/0000-0002-9727-909X>

RESUMO: Neste trabalho, tem-se como objetivo apresentar uma proposta de uso do aplicativo *Scratch* para o ensino de História, tomando-se como exemplo o trabalho com a Balaiada, no intento de destacar as possibilidades de utilização das tecnologias no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos/EJA. Constitui-se uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Utiliza-se como principal referencial Perrenoud (1999); Arroyo (2011); Bittencourt (2018) e Schimdt (2003) e Matheus (2018). Como conclusão, verificou-se que o uso do aplicativo *Scratch*, no âmbito das TDICs, pode contribuir com o ensino de História no sentido de possibilitar dinamismo ao mesmo, proporcionando o desenvolvimento de aspectos inerentes ao ensino de História como a construção de uma consciência histórica discente e aperfeiçoamento de uma didática da História docente.

PALAVRAS - CHAVE: Scratch. Balaiada. Ensino de História. EJA.

A PROPOSAL FOR THE USE OF SCRATCH SOFTWARE IN THE TEACHING OF BALAIADA IN HISTORY CLASSES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

ABSTRACT: This paper aims to present a proposal for the use of the Scratch application for the teaching of History, taking as an example the work with Balaiada, in order to highlight the possibilities of using technologies in the teaching of History in Youth and Adult Education/EJA. It constitutes an exploratory bibliographic research. It is used as the main reference Perrenoud (1999); Arroyo (2011); Bittencourt (2018) and Schimdt (2003) and Matheus (2018). As a conclusion, it was verified that the use of the Scratch application, in the scope of The TDICs, can contribute to the teaching of History in order to enable dynamism to it, enabling the development of aspects inherent to the teaching of History, such as the construction of a historical student consciousness and improvement of a teaching history didactics.

KEYWORDS: Scratch. Balaiada. History Teaching. EJA.

1 | INTRODUÇÃO

Progressivamente, o uso das tecnologias digitais tem se tornado uma constante nos mais diversos segmentos da sociedade. Com a educação não tem sido diferente. Entendemos como tecnologia digital: “uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um

dispositivo digital” (RIBEIRO, s/p, 2020).

Nesse sentido, consideramos plausível a aplicação de ferramentas digitais na educação, visto que podem facilitar o aprendizado, por exemplo, no ensino de História. Muitos estudantes têm dificuldades de compreender determinados eventos históricos, como as revoltas, o seu desenvolvimento, as partes litigantes, o ponto geográfico de origem do conflito e seus alcances.

Uma dessas revoltas que pode ter o seu ensino facilitado pelo uso das tecnologias digitais é a Balaiada, movimento ocorrido em terras maranhenses no século XIX o qual aglutinou elementos diversos da sociedade daquela época. Esteve constituído de dois grupos especialmente: os bem-te-vis (liberais) composto por artesãos, escravos, índios, fazendeiros; e os cabanos, remanescentes do partido português. Desse modo, A Balaiada foi uma revolta expressiva que ocorreu em grande parte da província do Maranhão, estendendo-se também para as províncias do Piauí e Ceará. Ocorreu no período regencial brasileiro no interregno de 1838 a 1841. Agregaram-se a essa revolta diversos elementos sociais – pobres, escravos fugitivos, artesãos, mestiços, índios, vaqueiros, elite. Foi denominada ainda revolta dos Bentevis, pois o partido político provincial maranhense dos Bentivis foi o articulador dessa revolta contra o domínio local dos Balaios. Nesse sentido, foi um acontecimento histórico local importante de ser estudado na Educação Básica maranhense na perspectiva de possibilitar um conhecimento mais denso da História do Maranhão capaz de aproximar os diversos sujeitos da sociedade maranhense aos seus contextos históricos, fomentando a construção identitária.

Nesse direcionamento, pensamos ser viável para aprendizagem dos discentes aliarmos esse episódio da História local a uma proposta a ser desenvolvida com alunos/as da Educação de Jovens e Adultos do supletivo 8º/9º anos, tendo como ferramenta tecnológica o software *SCRATCH*.

2 | METODOLOGIA

O ensino de História tem sido, ao longo dos anos, especialmente na Educação Básica, considerado enfadonho e utilizado simplesmente para a realização de provas e exames. Tendo, na maioria das vezes, como metodologia a memorização para repetição, a História assumiu por muito tempo a adjetivação de disciplina decorativa. Nesse sentido, a pesquisa sobre diferentes metodologias para o ensino de História sempre se constituiu uma de nossas preocupações. Isto na expectativa de que a História como disciplina possa ser reconhecida como campo de conhecimento importante na formação de concepções, a partir do desenvolvimento, no/a educando/a, de aspectos relevantes da formação humana como a consciência histórica, capaz de propiciar ao indivíduo a competência de situar-se no mundo. Daí o nosso interesse em aliar as tecnologias digitais ao ensino de História, tendo esta pesquisa como objeto: o uso do aplicativo *Scratch* no ensino de História. Assim,

elencamos como objetivo geral, apresentar uma proposta de uso do aplicativo *Scratch* para o ensino de História, tomando-se como exemplo o trabalho com a Balaiada, no intento de destacar as possibilidades de utilização das tecnologias no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos/EJA.

Para elaborarmos esta proposta, realizamos buscas de bibliografias sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, Balaiada, metodologia e didática do Ensino de História, jogos e tecnologias digitais. Assim, procuramos extrair a pretensão viável de cada bibliografia a ser usada neste artigo, constituindo-se esta uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Primeiro, relacionamos o uso das tecnologias digitais na educação com o perfil educacional da modalidade EJA. Em seguida, aliamos o software *scratch* e suas ferramentas para a construção do jogo sobre a Balaiada, entendendo nesta o seu contexto político, os atores sociais, e dinâmica geográfica. Dessa forma, passamos a traçar os caminhos a serem seguidos para o desenvolvimento da proposta para discentes da EJA, supletivo 8/9º anos.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação/TDICs tem despontado como uma demanda relevante ao desenvolvimento do ensino em todos os níveis. Essa necessidade se faz presente pelo espaço que as novas tecnologias passaram ocupar em nossas vidas na contemporaneidade, isto não pelo seu valor em si, mas pela utilidade das mesmas para a resolução de situações antes difíceis de resolver. Nesse sentido, nesta pesquisa buscamos autores/as que se posicionam sobre o assunto, especialmente no que se refere ao ensino de História.

Desse modo, na literatura estudada na pesquisa bibliográfica, tratamos de categorias como: uso de tecnologias digitais na educação, EJA, Balaiada, *scratch*, metodologia e didática do ensino de História. Sobre o uso das tecnologias digitais na educação destacamos Perrenoud (1999) que enfatiza a utilização promissora das mesmas no campo da educação, posta como aliada ao processo de desenvolvimento de competências e habilidades discente e docente. Acerca da EJA, trazemos Arroyo (2011) que ressalta a importância que a educação adquire na vida de jovens e adultos, no sentido da aquisição de um direito. Sobre o uso de metodologias e didática ao ensino de História, temos Bittencourt (2018) e Schimdt (2003) que ressaltam a necessidade e as possibilidades de um ensino de História desenvolvido com o próprio método de produção da História, a pesquisa. Quanto à Balaiada, nos apropriamos de Matheus (2018) que discorre sobre o desenvolvimento dessa Revolta, propiciando a percepção da importância desse estudo para a construção de sentimentos como o de pertencimento e formação da identidade.

As pesquisas têm mostrado que os jogos educativos podem ser de relevante utilidade para professores/as em sala de aula; contudo, ainda carecem de maior aperfeiçoamento.

Para Sena (2017), muitos/as alunos/as não se identificam com esses jogos, às vezes por não gostar do gráfico ou não se identificar com a história. No entanto, tal condição não inviabiliza a probabilidade de sucesso em tais atividades, visto que em uma perspectiva educacional o jogo assume dimensões formativas, a incluir a construção de noções de ética e partilha, envolvimento capazes de promover descobertas pessoais que se sobrepõem a *layout*, ou qualquer elemento técnico de cunho atrativo dos formatos dos aplicativos mais atuais

4 | UTILIZANDO O APLICATIVO SCRATCH EM AULAS DE HISTÓRIA NA EJA

Visto a aplicação das tecnologias na educação constituir-se uma realidade, consideramos essencial que escola e docentes desenvolvam situações de preparação, de aproximação dos/as discentes com as tecnologias digitais na produção do conhecimento. Tal aproximação demanda dos/as docentes inicialmente que estejam abertos às possibilidades e oportunidades ofertadas pelas tecnologias digitais, assim como ao emprego de jogos eletrônicos no sentido da promoção de uma aprendizagem discente significativa (PERRENOUD, 1999).

Contudo, quando se fala de inovação pedagógica normalmente somos levados a pensar na educação regular de crianças e adolescentes. No entanto, faz-se relevante atentar para a aplicação das tecnologias digitais em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos/EJA. A clientela da EJA das escolas públicas de nosso país não vem tendo acesso aos mais simples recursos tecnológicos, circunstância que se agrava quando se trata de tecnologias digitais.

Como modalidade de ensino, a Educação de Jovens e Adultos nunca foi reconhecida como um espaço digno de direitos, garantias que pudessem permitir aos seus discentes o usufruto de meios que tornassem o caminho do aprendizado menos árduo. Desse ponto de vista, uma nova postura é requerida em relação à EJA: “[...] ver a juventude e a vida adulta como tempos de direitos. Da totalidade dos direitos e especificamente do direito à educação.” Por conseguinte, afirmar políticas da juventude, igualmente educativas (ARROYO, 2011, p.25).

O público da modalidade Educação de Jovens e Adultos constitui em público plural que possui diferentes idades e vivências ímpares. Muitos deles ainda não possuem a destreza no uso das tecnologias digitais, em contrapartida, os jovens e adolescentes já possuem bom desprendimento no manuseio das mesmas. Desse modo, há de se falar que na EJA encontramos dois tipos de sujeitos que se relacionam e manuseiam os meios digitais: o imigrante digital e o nativo digital. Essa definição foi utilizada preliminarmente por Palfrey e Gasser (2011). Os imigrantes digitais são pessoas que nasceram antes da década de 1980, sendo a informática ainda uma novidade, já os nativos digitais são crianças, adolescentes e jovens que tiveram seu nascimento a partir da década de 1980 e

que sempre souberam conviver com o mundo informatizado.

No entanto, apesar de jovens e adolescentes estarem compreendidos como nativos digitais, nem por isso os mesmos têm acesso facilitado a tais meios. Nessa oportunidade, insere-se esse público, bem como o imigrante digital da Educação de Jovens e Adultos na chamada Inclusão Digital, sendo esta:

[...] a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia (PACIEVITCH, s/p. 2020).

Diante do exposto, é na perspectiva de amenizar situações de exclusão digital na EJA, assim como de inovar no trabalho pedagógico com essa modalidade, que apresentamos o *Scratch*. Trata-se de uma plataforma digital na qual se pode inserir personagens e movimentá-los, criar cenários, colocar sons, montar as etapas de um jogo e criar possibilidades de ensino. O *Scratch* é um software “que se utiliza de blocos lógicos e itens de som e imagem, para você desenvolver suas próprias histórias interativas, jogos e animações, além de compartilhar de modo *online* suas criações.” Corresponde a um projeto do grupo *Lifelong Kindergarten no Media Lab do MIT* (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), onde foi idealizado por Mitchel Resnick (SCRATCH BRASIL, 2020).

O Scratch é, assim, uma ferramenta que muito poderia contribuir com o ensino de História, tornando-o mais eficiente e efetivo, haja vista que muitos/as alunos/as possuem dificuldades em compreender determinados eventos históricos somente a partir de aula expositivas que não exploram a imaginação do discente em uma amplitude maior.

No ensino de História, um dos assuntos que sentimos expressiva dificuldade no processo ensino e aprendizagem é a Balaiada, como inicialmente mencionado. Assim, nossa proposta de uso de um instrumento metodológico como o *Scratch* para o ensino de História, temática Balaiada, seria para o supletivo 8º/9º anos da modalidade EJA. Para tanto, sugerimos que seja contemplado um planejamento que disponha sobre as etapas que deverão constituir o jogo. A construção de um bom plano de trabalho é importante no sentido de que o jogo não tenha um fim em si mesmo, mas que permita ao/às estudantes aprender divertindo-se. O *Scratch* representa uma possibilidade de ensino na qual o/a estudante aprenda desenvolvendo a pesquisa, a argumentação e, assim, o processo de construção do conhecimento histórico. Para Schmidt (2003, p. 59), o ensino de História em sala de aula deve estar relacionado ao próprio fazer do historiador. Eis a informação:

Em relação à transposição didática do procedimento histórico, o que se procura é algo diferente, ou seja, a realização na sala de aula da própria atividade do historiador, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico. Assim, o objetivo é fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a História. Que o aluno possa

entender que a apropriação do conhecimento é uma atividade em que se retorna ao próprio processo e elaboração do conhecimento.

Desse modo, nossa proposta de trabalho sobre a Balaiada com o supletivo 8º/9º anos na modalidade EJA está constituída de dois momentos. O primeiro momento seria o tempo de estudo da temática escolhida, em nosso caso a Balaiada. O segundo momento constituiria o tempo de fixação da temática estudada por meio do uso do aplicativo *Scratch*. Dito isto, passamos à descrição das etapas do primeiro momento da proposta:

1ª Estudo dos contextos históricos do Brasil e da província do Maranhão no período estudado

Nesta etapa, o docente de História ajudará o/a estudante da EJA a perceber a relação existente entre a história nacional (a do Brasil) e a história local (no caso, o Maranhão). Dessa forma, ao estabelecer a relação que se tem sobre o período das Regências (pertencente a denominada História do Brasil) e os reflexos na província do Maranhão com a eclosão da Balaiada, o regional proporcionará a possibilidade de construção de uma noção ampliada sobre o conhecimento adquirido. Acerca de tal perspectiva, Bittencourt (2018, p. 142) explica:

A história regional passou a ser valorizada em virtude da possibilidade de fornecimento de explicações na configuração, transformação e representação social do espaço nacional, uma vez que a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional trata das diferenças e da multiplicidade. A história regional proporciona, na dimensão do estudo do singular, um aprofundamento do conhecimento sobre a história nacional, ao estabelecer relações entre as situações históricas diversas que constituem a nação.

2ª Estudo sobre os antecedentes e o contexto da Revolta

Normalmente, as revoltas, guerras e conflitos apresentam um motivo de eclosão. Porém, nenhum acontecimento ocorre por uma única razão, mas por um conjunto de fatores que contribuem para determinado ápice. Desse modo, a Balaiada no Maranhão foi gestada dentro de um contexto a envolver as partes em litígio. Segundo Matheus (2018), a Balaiada teve com um de seus antecedentes as circunstâncias pós-independência do Brasil que não foi aceita por todos e, com isso, agudizou um clima de rivalidade já existente. De um lado, os defensores de um Brasil independente e de outro os que se colocavam fiéis a Portugal e à manutenção da submissão política do Brasil a este último.

[...] a maior parte da população era escrava, e quando livre, as condições de vida eram péssimas, sem acesso ao trabalho e à terra, sem direito à cidadania e acesso à propriedade da terra, reprimidos e explorados por governos autoritários compostos pelas elites locais que assumiram o poder político com o processo de independência do país e a construção de um Estado Nacional excludente do direito à cidadania para a grande maioria da população pobre. Foi essa população pobre que mostrou sua insatisfação por meio de manifestações durante a Balaiada (MATHEUS, 2018, p. 27).

Perceber a junção de fatores que contribuíram para a eclosão de revoltas como a Balaiada permitirá ao/à educando/a o entendimento de como gestam-se os processos históricos, ampliando o desenvolvimento de uma consciência histórica, tão cara para os procedimentos formativos.

3ª Identificar os elementos sociais dos grupos da revolta

O início da revolta engloba dois grupos sociais – Bem-te-vis e Cabanos e, ao longo da revolta, vão se agregando outros elementos. Assim, é importante que o aluno perceba os diversos sujeitos que o movimento comportou. Essa percepção será importante para o jogo a ser construído, uma vez que no *Scratch* é possível inserir personagens (sprites).

4ª Mapear a dinâmica geográfica da Balaiada

O princípio da revolta ocorre na Vila do Manga (atual Nina Rodrigues) e se espalha para Caxias, chega ao Piauí, e adentra o Ceará. Ter conhecimento desse espaço geográfico será relevante para os/as discentes no processo de construção de cenários e para a própria disposição dos personagens no jogo.

Concluída a etapa de estudo da temática os/as discentes passarão à montagem do jogo *Scratch*. Esse é considerado o segundo momento de nossa proposta. Inicialmente, os/as discentes precisarão baixar o jogo em seus dispositivos eletrônicos para então iniciar o processo de montagem.

Para a temática Balaiada, o jogo consistirá em um processo de resgate de sujeitos do grupo dos Balaios (Bem-ti-vis) pelo líder Negro Cosme, da posse dos Cabanos, liderados por José do Egito.

Um mesmo sprite (personagem) deverá estar em poses diferentes, usadas para dar uma movimentação (correr) própria do jogo; em seguida vamos ao comando para montar a sequência do jogo, o (s) ponto (s) de desvio para se alcançar o alvo. No *Scratch* pode-se mudar de fases, e cada fase pode ter como fundo um cenário para se destacar das fases anteriores. A escolha dos cenários ocorre mediante disponibilização de vários deles pelo/a professor/a e sob orientação deste. A seguir trazemos as principais telas de realização do *Scratch* (Figuras 1, 2, 3, 4).

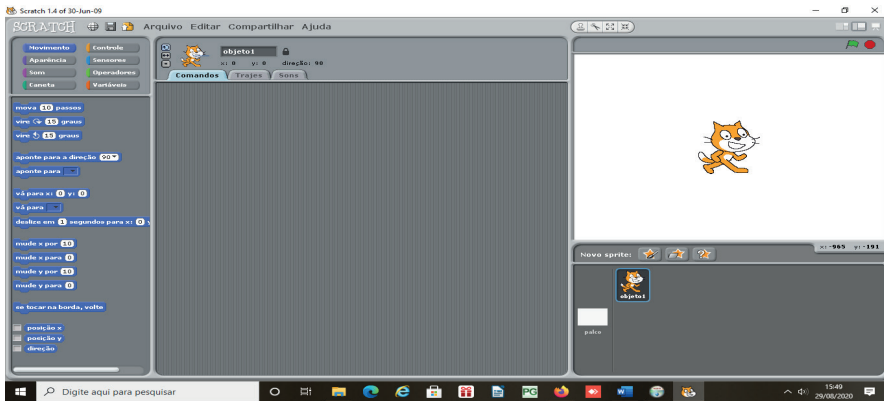


Figura 1 - Área de trabalho do Scratch.



Figura 2 – Blocos lógicos (sequência montada a fim de que o jogo possa a se tornar compreensível tanto pelo software como pelo usuário).

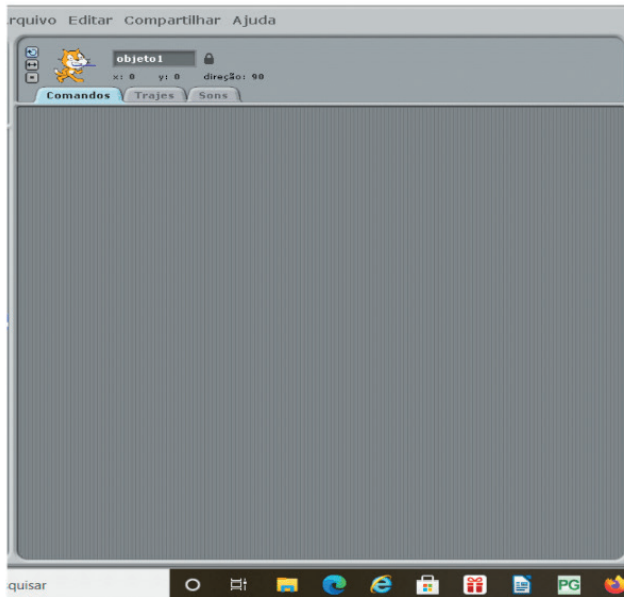


Figura 3 – Área do *Scratch* que contém abas que gerenciarão os movimentos e imagens a serem inseridos. Na aba comando os blocos lógicos são movidos e encaixados para seguir uma sequência lógica do software. Na aba trajes, há a definição do/s personagem/ns a ser/em inseridos no programa, e na aba sons, os sons a serem emitidos no transcurso do jogo.

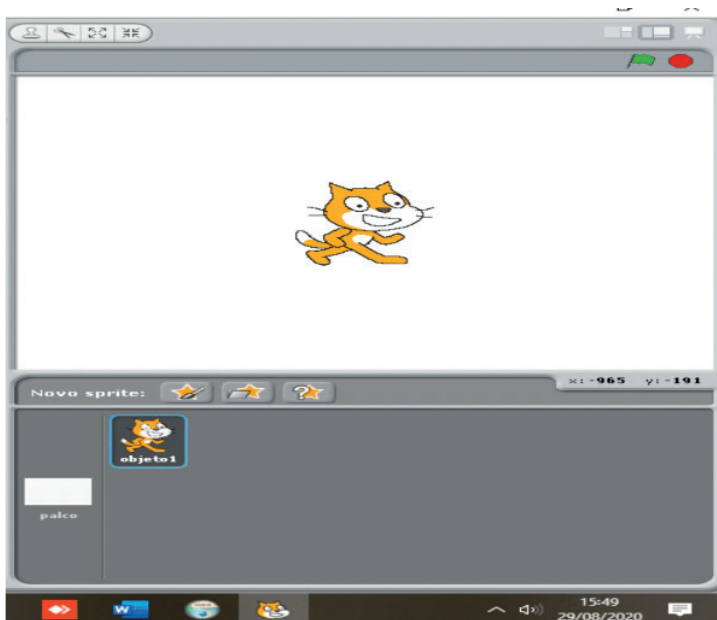


Figura 4 – Local onde os personagens (sprites) são inseridos, bem como o cenário a ser definido.

Passemos então às etapas do *Scratch*. Para tanto, daremos continuidade à numeração das etapas do primeiro momento da proposta:

5ª Conhecendo o jogo eletrônico *Scratch*

Nesta etapa, os alunos terão contato sobre o software, suas ferramentas e funções. Assim, o professor explicará sobre as ferramentas do *Scratch* que são: Código (comandos), Cenários, e Sons. Na categoria de comandos temos: Movimento, Aparência, Som, Caneta, Controle, Sensores, Operadores, Variáveis; são eles que darão vida ao personagem e dinamismo ao jogo (PINTO; MARTINS, 2011).

Os alunos, sob a orientação do professor de História, irão montar/transportar/construir para o ambiente virtual o que foi idealizado inicialmente utilizando para isso o *Scratch*. Embora a escola pública agregue alunos com diferentes posses econômicas, podemos perceber que alguns deles possuem um smartphone, um dos elementos estruturais necessários para se transportar o jogo. “A estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, *tablets* e celulares são microcomputadores” (RIBEIRO, s/p. 2020). Não havendo essa estrutura disponível, o professor, caso possua um notebook, poderá disponibilizá-lo aos alunos, ou então, viabilizar junto à comunidade escolar ou junto a algum membro da comunidade ao redor da escola a fim de se proporcionar diferentes elementos estruturais que comportem o jogo (*tablets*, *notebooks*, *desktops*).

6ª A montagem do jogo *Scratch*: fixação do conteúdo estudado

Após o ensino sobre a Balaiada, será construído pelos alunos da EJA, um jogo interativo em que eles poderão fixar, por meio da ludicidade proporcionada pelo jogo interativo digital, esse conteúdo. Isso será possível, pois serão requisitados conhecimentos prévios dos alunos sobre a dinâmica da revolta da Balaiada, a composição dos elementos sociais, dos indivíduos que a compunham e o espaço geográfico.

Para início de construção do jogo, abrimos a área de trabalho do *Scratch* (Fig. 01), clicamos na aba *trajes* a fim de que os alunos desenhem os personagens (*sprites*) produzidos pelos mesmos na área dessa aba, bem como os comandos e os sons a serem emitidos a cada etapa conquistada ou erro cometido. Assim, a montagem do jogo consistirá em:

- Elaboração dos desenhos que comporão o lado dos Bem-te-vis – Negro Cosme, o Balaio (Manuel Francisco dos Anjos Pereira), sertanejos, vaqueiro Raimundo Gomes – e dos Cabanos (José do Egito). Isto deve ser feito usando a aba *trajes* do *Scratch* em que temos a opção de pintar, importar, ou fotografar na câmera (Fig. 03).

- Escolha dos temas dos palcos que comporão cada etapa, em que para isso basta clicar no ícone palco localizado na pré-visualização do *sprite* (Figura 4). Em seguida, abrirá uma edição do palco (Fig. 05).



Figura 5 – Na parte central do *Scratch* tem-se a opção de edição do palco, aberta ao ser clicada sobre ele.

- Definição dos comandos que gerenciarão o jogo interativo, ou seja, os blocos lógicos compostos pelas seguintes abas: movimento, aparência, som, caneta, controle, sensores, operadores, variáveis (Fig. 02).

- Definição do quantitativo de 4 etapas do jogo com duração de 30 segundos cada, que constam na aba variáveis (Fig. 02).

- O negro Cosme, personagem principal, irá tentar resgatar do poder do cabano José do Egito outros componentes dos Bem-te-vis, sendo essas ações definidas na aba movimento (Fig. 02). Para esse resgate ser feito, o negro Cosme terá que ultrapassar esse personagem cabano que o tenta impedir com movimentos de subida e descida, que vai mudando de ritmo à medida que as etapas vão sendo transpostas, a fim de resgatar o componente dos Bem-te-vis. Essa duração de ritmo de subida e descida do cabano no jogo se dá através da aba variáveis (Fig. 02).

Dessa forma, o player (jogador/a) terá de transpor as quatro etapas do jogo que consistirá em: 1ª etapa, o negro Cosme tentará resgatar o Balaio que estará sendo detido pelo cabano José do Egito; 2ª etapa, que consiste no resgate do índio Matroá por Cosme; 3ª etapa, será o resgate do vaqueiro Raimundo Gomes; terminando o jogo com a 4ª etapa que consiste no resgate do grupo de sertanejos. Dessa forma, o vencedor será aquele que transpuser até o final da 4ª etapa.

Assim, nossa proposta consiste no trabalho em sala de aula usando uma tecnologia digital com o objetivo do alcance da aprendizagem em História. O projeto constitui, assim, uma ferramenta para se atingir a aprendizagem emancipatória no sentido da construção de um conhecimento histórico que viabilize a construção da consciência histórica discente e docente assim como, o aprimoramento da parte docente de uma didática da História. Entendendo-se como Didática da História, a ação pedagógica que mobilize teoria da

História e saber pedagógico, em nosso caso, do campo das TDICs. Seria o que Perrenoud (1999) considera o desenvolvimento de novas competências a partir da proposição de situações-problema:

A competência de produzir situações-problema "sob medida", trabalhar com o que está à mão, sem temer o desvio de ferramentas ou de objetos concebidos para outros fins. Para trabalhar com situações-problema, utiliza-se, por exemplo, de preferência softwares didáticos, aplicativos (editor de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras) que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais (p. 62).

Perrenoud (1999) debate a conciliação entre os conhecimentos e competências partindo do princípio de que toda ação humana é condicionada por algum tipo de conhecimento. Assim, Perrenoud define competência: [...] como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (1999, p.7).

7ª Socialização para a comunidade escolar

Embora a inovação pedagógica deva constituir-se uma prática corriqueira à ação docente, seria interessante que a escola tivesse momentos de exposição dessas atividades, pois vivemos um período difícil na sociedade humana, sendo a caminhada coletiva uma forma de enfrentamento desses momentos e de fortalecimento docente, no caso. Expor trabalhos de modalidades como a EJA é uma forma de valorizar esse seguimento educacional, proporcionando aos alunos da EJA um importante papel na formação individual de cada um/a. Nesse sentido, coadunamos com Imbernón (2011) ao defender que a escola deva ser um local de múltiplas possibilidades para os alunos, para as pessoas que trabalham dentro da escola, assim como toda a comunidade:

A instituição que educa deve deixar de ser 'um lugar' exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto, de ensinar o mundo e todas as suas manifestações (p. 8).

Pelo exposto, verificamos que aliar as TDICs ao ensino de História na EJA é uma excelente possibilidade de fomentar de modo lúdico no/a educando/a a construção da consciência histórica, da relação de pertencimento e, no docente, o aprimoramento de uma didática da História, contribuindo para a difusão de um ensino de uma História viva, que aproxime passado e presente em uma relação significativa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos digitais são uma realidade presente na sociedade global, brasileira e maranhense. Dentre um dos benefícios desse jogo está a sua aplicação na educação, podendo ser adequado ao ensino de diversos componentes curriculares, inclusive o de História. Como aliado desse componente curricular, temos o software *Scratch*, em que os/as próprios/as alunos/as construirão um jogo que terá como tema acontecimentos históricos, a exemplo da Balaiada, no caso desse artigo.

Assim, este artigo constou da apresentação de uma proposta de ensino de História com o uso do aplicativo *Scratch* para o supletivo 8º/9º anos da EJA, tomando a Balaiada como conteúdo de estudo, esta última, revolta ocorrida em território maranhense no período regencial. Para tanto, dividimos a proposta em dois momentos. O primeiro momento seria de estudo e pesquisa sobre o evento Balaiada; e o segundo momento seria de montagem e dinâmica do jogo *Scratch*.

O jogo teria por objetivo fixar o conteúdo estudado, possibilitando ao discente um aprendizado menos árduo de conteúdos históricos, além de possibilitar a construção de aspectos próprios do ensino de História, como a consciência histórica no discente e a elaboração de uma Didática da História docente.

Os aplicativos para celular têm sido de grande relevância no sistema de informação, auxiliando nas mais diversas circunstâncias do cotidiano das pessoas e a sala de aula não está isenta dessa influência. Os *apps* podem, como evidenciou nossa proposta contribuir significativamente com a dinamização das aulas de História. Contudo, ressaltamos que esses aplicativos apresentam limitações sobre as quais o docente deverá produzir adaptações, procurando tirar o máximo de proveito possível de tais recursos. Interessante frisar que um bom aplicativo só funcionará a contento a partir de diagnósticos da sala, assim como de um planejamento bem organizado reunindo conhecimento e tecnologia.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio *et al* (orgs.). 4 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudos em EJA).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 5.ed. São Paulo: Cortez 2018.

MATHEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio. **A Guerra da Balaiada**. e-book. São Luís, 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital** – entendendo a primeira geração de nativos digitais. Artmed; 2011, Porto Alegre.

PACIEVITCH, Thais. **Inclusão Digital**. Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/inclusão-digital/>. Acesso em 10/05/2020.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PINTO, Eduardo Mauricio Moreno; MARTINS, Maria Cecília Martins . **Tutorial Scratch –** Conceitos básicos sobre scratch (versão XO-OLPC), Campinas, 2011. Disponível em <http://www.scratchbrasil.net.br/index.php/materiais/tutoriais.html>. Acesso em 14 de maio de 2010

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital. Dicionário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Consulta em 08/05/2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico em sala de aula**. 8 ed. – São Paulo: Contexto,2003.

SCRATCH BRASIL. **Você conhece o Scratch?** Disponível em <http://www.scratchbrasil.net.br/index.php/sobre-o-scratch.html>. Acesso em 08/05/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 8, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128

Amazônia 9, 185, 186, 189, 191, 193, 194

Ambientes virtuais de aprendizagem 63, 64, 68, 73, 107, 230

Aplicativo 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 177, 208, 210

Aplicativo Plickers 95, 98

Aprendizado 9, 25, 29, 33, 41, 43, 49, 51, 60, 67, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 116, 123, 130, 133, 138, 146, 147, 156, 169, 172, 192, 193, 199, 206, 207, 208, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 284, 294

Aprendizagem 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 267, 292, 293, 294, 297

Aprendizagem Ativa 24, 95, 96, 97, 101, 102, 228, 255, 256, 267

Aprendizagem Baseada em Problemas 255

Arduino 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38

Autoconhecimento 269, 279, 294

Avaliação diagnóstica 8, 13, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 194

B

Balaiada 7, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60

Biologia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 213, 214, 225

C

Ciência 4, 11, 25, 33, 62, 63, 106, 107, 113, 114, 171, 196, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 223, 224, 225, 231, 236, 237, 246, 253, 281, 282, 298

Comércio Exterior 10, 248, 250, 252, 253

Competência 44, 49, 59, 74, 107, 110, 112, 113, 165, 190, 229, 292, 294

Contexto Digital 7, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Contextualização 163, 194, 196, 246

Crianças 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 29, 36, 51, 66, 67, 109, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 290

D

Desafios 8, 11, 2, 24, 34, 40, 46, 47, 74, 92, 93, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 160, 167, 206, 207, 208, 210, 211, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 252, 253, 269, 292, 293, 294, 296, 297

Dispositivos Móveis 8, 17, 24, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 166, 167, 168

E

Ecologia 9, 212, 213, 215, 217, 223

Economia 65, 70, 93, 94, 153, 248

Educação 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 206, 209, 210, 212, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 267, 280, 281, 283, 284, 286, 287, 292, 293, 294, 297, 298, 299

Educação a Distância 9, 13, 39, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 93, 94, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 299

Educação Patrimonial 10, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação remota 12

EJA 14, 15, 20, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 60, 66

Ensino 7, 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 271, 272, 277, 278, 281, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Ensino a distância 62, 154, 159

Ensino-aprendizagem 9, 39, 40, 41, 44, 46, 92, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 128,

133, 134, 138, 147, 148, 191, 193, 196, 197, 203, 205, 210, 211, 212, 237, 249, 253, 256, 294, 297

Ensino de ciências 116, 212, 213, 217, 224, 225, 247

Ensino de história 60

Ensino de Matemática 8, 9, 129, 174, 298, 299

Ensino Fundamental 8, 9, 14, 15, 16, 20, 40, 66, 73, 95, 97, 98, 116, 117, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 146, 162, 163, 166, 168, 171, 172, 247

Ensino investigativo 9, 212, 214, 215

Ensino Superior 9, 12, 24, 66, 128, 151, 153, 154, 155, 159, 160, 205, 206, 209, 211, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 237, 250, 251, 252, 281, 298

Epistemologia 62, 214, 215, 224

Experiência 6, 7, 8, 9, 21, 22, 32, 39, 41, 46, 47, 95, 97, 102, 128, 133, 147, 151, 174, 176, 181, 183, 185, 188, 190, 191, 192, 195, 224, 237, 269, 287, 292, 293, 294, 295, 297

Experimentação 9, 83, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

F

Feira de Ciências 10, 238, 240, 241, 242, 243, 246

Ferramenta Pedagógica 39, 40, 89, 117, 189, 231

Ferramentas digitais 9, 49, 105, 108, 174, 177

Ferramenta tecnológica 8, 16, 49, 98, 116, 117, 122, 126, 127, 159

Formação 6, 4, 5, 8, 9, 13, 14, 20, 24, 28, 30, 32, 37, 38, 49, 50, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 85, 87, 92, 97, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 129, 132, 133, 135, 136, 149, 153, 155, 164, 165, 168, 171, 175, 190, 197, 203, 210, 219, 234, 236, 237, 246, 252, 253, 255, 267, 270, 271, 272, 280, 294, 298, 299

Formação de professores 24, 87, 97, 108, 109, 114, 129, 165, 203, 298

Futebol 238, 240

G

Gamificação 9, 10, 148, 155, 205, 206, 207, 208, 211, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Geografia 8, 1, 95, 96, 97, 98, 102, 107, 185, 189, 191, 192, 193, 194, 226

I

Inclusão 6, 9, 6, 10, 14, 52, 60, 71, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 176, 179, 231, 289, 297

Inclusão das Tecnologias 9, 162, 163, 164, 168

Inclusão digital escolar 104, 112

Inovação 7, 9, 13, 24, 39, 51, 59, 93, 106, 166, 169, 171, 172, 210, 226, 231, 253, 297

L

Leitura 6, 82, 98, 114, 121, 135, 147, 149, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 214, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 280, 295

Linguagem de programação 25, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 37

Literacia digital 8, 104, 105, 112

Literatura 10, 7, 50, 80, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 279, 280, 283

Literatura de Cordel 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195

M

Metodologia Ativas 226

Mídia Educacional 75

Mobile Learning 8, 75, 76, 77, 82, 94

Modelos 2, 17, 24, 66, 77, 89, 96, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 234, 250, 252

Moodle 39, 40, 41, 43, 47, 94, 209

P

Pandemia 5, 12, 23, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 163, 168, 183, 236, 284

Percepção de alunos 62

Políticas Públicas 5, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 231

Possibilidades 162

Prática docente 104, 108, 109, 110, 112, 129, 130

Prática Pedagógica 13, 14, 16, 47, 75, 77, 79, 82, 87, 89, 91, 93, 96, 109, 112, 116, 171, 177, 185, 230, 234

Práticas educacionais 84, 151, 156, 292

Q

Química 9, 26, 31, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 247

R

Robótica educacional 7, 25, 26

S

Sala de Aula Invertida 10, 24, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 292, 293, 294, 295, 297

Sala Invertida 226, 227, 228, 233, 236

Scratch 7, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Sistema Fotovoltaico 10, 255, 257, 267

Sociedade contemporânea 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 114, 133, 293

Softwares Educativos 8, 129, 130, 131

Suporte tecnológico 174

T

Tecnologia 6, 9, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 48, 52, 58, 60, 61, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 161, 166, 168, 170, 176, 180, 196, 201, 236, 273, 293, 298

TIC 40, 87, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 128, 151, 152, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 183

V


Viabilidade Econômica 10, 255, 256, 261, 267


Videoconferência 39, 42, 88

Vídeos aulas 12, 157


CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021